

24 JUL 2003

JORNAL DO BRASIL

Economia de até R\$ 6 bi na dívida

pública

Taxa Selic corrige metade dos títulos do setor público

EDNA SIMÃO

BRASÍLIA – A redução em 1,5 ponto percentual da taxa de juro básico (Selic) do país – de 26% para 24,5% ao ano – poderá representar uma economia de R\$ 5,25 bilhões a R\$ 6 bilhões em encargos da dívida mobiliária (títulos do país) ao longo de 12 meses. O cálculo, feito por um integrante da equipe econômica, leva em conta o fato de que 51,63% (R\$ 345,59 bilhões) da dívida em títulos do governo – R\$ 669,42 bilhões no mês passado – são corrigidos pela Selic.

Relatório conjunto do Tesouro Nacional e do Banco Central divulgado ontem, mostra que a dívida pública mobiliária (em títulos) subiu 1,31% em junho: passou de R\$ 660,76 bilhões para R\$ 669,42 bilhões. O coordenador da dívida pública, Paulo Valle, explicou que o aumento de R\$ 8,66 bilhões se deve ao pagamento de juros e à emissão líquida de títulos no valor de R\$ 1,6 bilhão.

A dívida em títulos atrelada ao dólar apresentou forte queda – de R\$ 202,58 bilhões para R\$ 194,49 bilhões – por conta da desvalorização cambial de 3,16% no período. Se-

gundo o chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto do BC, Sérgio Goldenstein, a autoridade monetária vem aproveitando a melhora no cenário econômico – queda do risco-país, da vo-

Dívida pública cresceu só 1,31% no mês passado

latilidade do mercado de câmbio e da procura por *hedge* (proteção) pelas empresas – para diminuir a exposição da dívida à moeda americana.

– Para alguns agentes econômicos, não há no horizonte probabilidade significativa de um choque de oferta. Não há possibilidade de pressão sobre o câmbio – disse Goldenstein.

Ele afirmou ainda que o BC acumula ganhos em torno de

R\$ 13 bilhões com as operações de *swap* cambial (contratos que rendem a diferença entre a variação cambial e taxa de juros prefixadas).

Os números divulgados ontem mostram ainda que a dívida de curto prazo (com vencimento em 12 meses) caiu de R\$ 228,81 bilhões (34,63% do total) em maio para R\$ 224,02 bilhões (33,47%) em junho, a menor desde maio de 2002 (R\$ 177,52 bilhões). Esse é um efeito do aumento do prazo médio das emissões do Tesouro Nacional, que saltou de 22,6 meses para 25,8 meses.

O prazo médio da dívida mobiliária total, no entanto, manteve-se estável em 31,9 meses.

esimao@jb.com.br